

# A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Daiene Luiza Farias Vilar<sup>1</sup>  
Liliane Carmo dos Santos<sup>2</sup>  
Bruna Kalúma de Almeida Gonzaga Albuquerque<sup>3</sup>  
Karla Regina Costa do Carmo<sup>4</sup>  
Diago Marenilson Oliveira Batista da Silva<sup>5</sup>

Campina Grande, 2014

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Econômicas – UFCG (daieneluiza@hotmail.com), auxiliar de pesquisa no Laboratório de Pesquisa em Economia Aplicada - LAPEA Fone: (83) 8861-9259.

<sup>2</sup>Graduanda em Ciências Econômicas – UFCG (lilianecarmo07@gmail.com), auxiliar de pesquisa no Laboratório de Pesquisa em Economia Aplicada - LAPEA;

<sup>3</sup>Graduanda em Ciências Econômicas – UFCG (bruna\_kaliuma@hotmail.com), auxiliar de pesquisa no Laboratório de Pesquisa em Economia Aplicada - LAPEA;

<sup>4</sup>Graduanda em Ciências Econômicas – UFCG (karlla.costa02@gmail.com), auxiliar de pesquisa no Laboratório de Pesquisa em Economia Aplicada - LAPEA.

<sup>5</sup>Graduando em Ciências Econômicas- UFCG (diago), auxiliar de pesquisa no Laboratório de Pesquisa em Economia Aplicada – LAPEA.

# A INDÚSTRIA TÊXTIL E DE CONFECÇÕES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## Resumo

A indústria têxtil se instala no Brasil em meados do século XIX, fortalecendo-se com o *boom* da Primeira Guerra Mundial que por sua vez serviu de carro chefe para o desenvolvimento de muitos países. Surge no Nordeste a partir da cultura do algodão implantado na região no século XVIII, se inicia de forma arcaica, ainda artesanal, sem nenhum tipo de avanço tecnológico, vindo a se industrializar com a Revolução Industrial no século XIX. Diante disso o presente trabalho tem o objetivo de enfatizar a implantação, consolidação e transformação da indústria têxtil e de confecção no Nordeste ao longo do tempo, destacando a posição do Brasil perante o cenário internacional, e expor a caracterização dessa indústria no âmbito regional nordestino, e de que forma, a atividade em questão contribuiu e/ou contribui para o desenvolvimento do Nordeste, destacando assim suas potencialidades e principais desafios.

**Palavras-chave:** indústria têxtil, indústria de confecções, Brasil, Nordeste, desenvolvimento;

## Abstract

The textile industry settles in Brazil in the mid-nineteenth century, strengthening with the boom of World War which in turn served as the flagship for the development of many countries. Arises in the Northeast from the culture of cotton deployed in the region in the eighteenth century, it resumes, still handmade archaic form, without any technological advancement, coming to industrialize with the Industrial Revolution in the nineteenth century. Given that this paper aims to emphasize the deployment, consolidation and transformation of textile and apparel industry in the Northeast over time, highlighting the position of Brazil before the international scene, and expose the characterization of this industry in the northeastern regional, and how the activity in question contributed and / or contributes to the development of the Northeast, thus highlighting their strengths and main challenges.

**Keywords:** textile industry, garment industry, Brazil, Northeast development;

## Introdução

Segundo MICHELLON (1999 apud MELLO, 2004) foi no final do século XX que se inicia o processo de industrialização brasileira (de forma tardia com relação aos outros países que já haviam se industrializado), cujo surgimento da mão de obra assalariada contribui bastante para que esse fato ocorresse, tendo o setor têxtil uma participação decisiva. As indústrias desse segmento foram sendo instaladas no território brasileiro e já no início do século havia aproximadamente 207 fábricas têxteis sendo 97 no sudeste, 61 no Nordeste, 27 no Sul e 22 no Centro Oeste.

Historicamente foi o setor têxtil que ajudou a impulsionar o desenvolvimento dos países, foi este setor que levou a revolução industrial inglesa nos séculos XVIII e XIX, o Brasil por sua vez acabou seguindo os mesmos passos (MOUTINHO e CAMPOS, 1999).

Em 1990 houve um aumento nas indústrias têxteis no Nordeste do Brasil, fato que se explica justamente pela grande quantidade de mão de obra existente na região principalmente nos estados de Ceará e Pernambuco, que precisando de renda aceitavam

trabalhar pelo salário posto pelas empresas e indústrias que migravam de São Paulo<sup>1</sup> para o Nordeste nesse momento (MELLO, 2004).

Passado a fase de industrialização no início dos anos 2000 o Brasil perdeu competitividade no setor têxtil e de confecções, apesar do grande crescimento desses setores verificado nos anos anteriores, a participação do país no comércio mundial declinou de 0,7% em 1997 para 0,3% em 2007, devido ao acirramento da competição global (COSTA e ROCHA, 2009).

Dito isso esse trabalho tem como objetivo enriquecer os nossos conhecimentos sobre a indústria têxtil e de confecções na região Nordeste em especial, que nos dias atuais vem se destacando com a produção maciça de peças e produtos têxteis e de vestuário, abastecendo o mercado interno e produzindo também para exportação<sup>2</sup>, com um grande potencial na geração de emprego, o objetivo do trabalho é mostrar como surgiu à indústria têxtil e de vestuário no Brasil com o foco na região Nordeste, assim como suas potencialidades e seus desafios ao longo do tempo.

O trabalho está dividido em 5 seções, sendo a primeira a introdução aqui explanada, a segunda o referencial teórico que tratará das características dos setores têxteis e de vestuário no Brasil e no Nordeste para melhor entender como surgiu, apontando assim as principais características dos estados nordestinos que mais se destacam, na 3ª seção encontram os métodos e materiais utilizados na pesquisa, na quarta seção estão os resultados e discussões encontrados a partir da realização da pesquisa, buscando mostrar a importância dos setores para o Brasil e sua grandeza quanto a geração de empregos na região Nordeste, assim como os pontos mais relevantes sobre os setores com relação as suas potencialidades e desafios e por fim a quinta seção traz as principais conclusões a serem apontadas sobre o trabalho.

## 1. Referencial histórico

Esta seção tratará do contexto histórico da indústria têxtil e de confecções no Brasil e no Nordeste, dos principais estados produtores da região apontando os pontos mais importantes dos setores para melhor compreensão de como se dá o dinamismo destes setores na região a ser examinada no referente artigo.

### 2.1 O setor têxtil no Brasil

As primeiras iniciativas da construção de uma indústria têxtil no Brasil não é algo recente. Remete-se aos primórdios desde o período colonial, porém, com empecilhos para a sua sobrevivência devido às barreiras impostas pela família real portuguesa. A principal matéria-prima do país, o algodão, já era utilizado pelos indígenas, e posteriormente pelos portugueses, dando origem a uma produção têxtil doméstica, porém, pouco sólida (CLEMENTINO, 2012).

Segundo Clementino (2012), as primeiras instalações de indústrias têxteis no Brasil se deram em meados do século XIX, baseando-se no mercado consumidor em expansão e no crescimento populacional. Tais indústrias possuíam caráter efêmero e de pequeno porte. Com a Primeira Guerra Mundial, houve uma diminuição das importações e uma utilização da capacidade instalada no setor têxtil, estabelecendo uma consolidação desse setor, gerando possibilidades de crédito fácil e monopólio no mercado interno. Após o fim da guerra, a capacidade produtiva desse setor sofre oscilações.

---

<sup>1</sup> Até a década de 90 o estado de São Paulo manteve sua liderança no mercado, mas a partir de 1996 houve uma queda (MELLO, 2004).

<sup>2</sup> Ainda com uma pequena participação nesse segmento.

Em um próximo período, especificamente durante a Segunda Guerra Mundial, o cenário era favorável à indústria têxtil no Brasil. Durante essa guerra, as exportações eram ascendentes, porém, quando a mesma se findou, os preços dos produtos têxteis não tinham mais condições de competir internacionalmente devido a defasagem e a falta de novos investimentos em equipamentos, mostrando assim, a necessidade de uma modernização no setor. Tal situação é contornada com a fase de industrialização no país, nos anos 50, que promoveu uma inovação técnica na indústria como um todo (MONTEIRO FILHA e CORRÊA, 2002).

A partir de 1965, o setor começa a ser beneficiado com financiamentos concedidos pelo Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), com o objetivo de subsidiar a compra de máquinas e equipamentos, e a instalação de novas indústrias têxteis, promovendo uma modernização de tais fábricas. Porém, vale salientar que “os investimentos nesse setor foram pouco representativos até 1970, devido à elevada ociosidade e ao alto índice de obsolescência no parque fabril, notadamente na fiação e tecelagem de algodão” (MONTEIRO FILHA E CORRÊA, 2002).

Contudo, a partir de 1972, inicia-se um ciclo de investimentos, com ajuda também do programa de Financiamento de Máquinas e Equipamentos (Finame), Investimentos Brasileiro S. A. (Ibrasa) e programa de Financiamento à Pequena e Média Empresa (Fipeme). Durante toda a década de 90, os investimentos encontravam-se em um patamar elevado com relação à modernização e a capacidade produtiva. Segundo MONTEIRO FILHA e CORRÊA (2002), os investimentos concedidos pelo BNDES entre 1990 e 2001 se concentraram no setor têxtil, quando comparado ao de confecções.

Posteriormente, tem-se que,

“O Brasil é o sexto produtor mundial de têxteis e confeccionados e respondeu por cerca de 2,5% da produção em 2006. Contudo, no que tange ao comércio mundial, encontra-se na 46ª posição entre os maiores países exportadores e na 43ª entre os maiores importadores.” (COSTA E ROCHA, 2009, p. 170).

Com relação ao comércio de vestuário, em 2006, o Brasil encontrou-se na posição 69º, entre os países exportadores, e na posição 51º entre os importadores, que mostra que, o país é produtor/consumidor, onde maior parte produzida se concentra internamente. Nesse mesmo ano, se estendendo também pelos próximos dois anos, a balança comercial, após superávits, apresentou déficits, apresentando em 2006, 2007 e 2008, cerca de US\$ 31 milhões, US\$ 640 milhões e US\$ 1,6 bilhão, respectivamente (COSTA E ROCHA, 2009).

Dados mais recentes, especificamente em 2012, mostra que há um grande nível do uso da capacidade instalada nos setores têxteis e de confecções, embora haja baixo índice de investimentos, o PIB dessa cadeia atingiu R\$ 38,3 bilhões e que as importações suprem toda a demanda, segundo o Portal Notícias - Administrações e negócios (2013).

Segundo VIEIRA (2014), embora no ano de 2013 o setor tenha apresentado saldos negativos na balança comercial, a Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecções (ABIT) mostra que a expectativa para esse ano de 2014 é uma melhora nesse aspecto, com uma previsão do aumento das exportações e da produtividade de confecções e têxtil.

Por fim, cabe enfatizar a importância de programas e incentivos fiscais, que tem como objetivo auxiliar financeiramente o setor têxtil e de confecções do Brasil, sendo eles: financiamento à exportação (inclusão do vestuário no programa de financiamento a exportação); redução tarifária na importação de bens de capital para a modernização do parque têxtil; apoio do BNDES; Programa Tex Brasil, cujo objetivo é capacitar e promover os produtos têxteis brasileiros; Plano Brasil Maior, com a finalidade de aumentar a competitividade dos produtos brasileiros no exterior, dentre tantos outros, que vingam até os dias atuais (MONTEIRO FILHA E CORRÊA, 2002).

## 1.2 Indústria Têxtil regional

Foi a partir da introdução nordestina da cultura do algodão no século XVIII que surge a indústria têxtil na região. O algodão fez parte do modelo primário-importador, utilizado para exportação e após seu auge no período da guerra civil dos EUA limita sua produção ao abastecimento interno. Era uma indústria tipicamente artesanal, ganhando força apenas com a revolução industrial que chegou ao Brasil no século XIX (VIANA, 2005). Ainda segundo VIANA (2005, p. 23):

A partir de 1930, uma intensa mudança ocorreu, já que o Estado de São Paulo observava intenso desenvolvimento em diversos setores. A indústria têxtil paulista tomou o lugar da indústria nordestina, tendo sua produção saltado de 26,3% de participação na produção nacional, em 1907, para 60,6% em 1939.

As principais atividades desenvolvidas no Nordeste eram a fiação e a tecelagem, mostrando que o Nordeste se especializou nas atividades que mais se mostravam vantajosas para as condições da região, cabe destacar cada uma das etapas correspondentes a indústria de têxtil.

A indústria têxtil e de confecção é bastante ampla e é composta por várias etapas produtivas inter-relacionadas. Basicamente, podem ser destacadas 4 etapas, sendo elas:

- 1) fiação: produção de fios ou filamentos que serão separados para a etapa da tecelagem;
- 2) tecelagem: fabricação de tecidos planos ou tecidos de malha (malharia) e de tecnologia de não-tecidos;
- 3) acabamento: operações que conferem ao produto conforto, durabilidade e propriedades específicas;
- 4) confecção: desenho, confecção de moldes, gradeamento, encaixe, corte e costura. Na etapa final, os produtos podem tomar a forma de vestuário, de artigos para o lar (cama, mesa, banho, decoração e limpeza), ou para a indústria (filtros de algodão, componentes para o interior de automóveis, embalagens, dentre outros) (ABDI, 2008, p. 2 apud SANTOS, 2013).

Como é sabido, a industrialização no Nordeste se deu de forma diversificada, cada região se industrializou de acordo com suas particularidades, assim como o Nordeste a indústria têxtil também acompanhou esse desenvolvimento diferenciado para cada estado da região.

Após a crise pela qual o setor passou ao perder sua posição para São Paulo a indústria volta a participar com mais importância em âmbito nacional a partir da década de 90 com a reestruturação econômica, onde a abertura comercial fez com que as empresas se reestruturassem, o que acompanhado da grande quantidade de mão de obra existente na região e as políticas de incentivos fiscais feitas pelo estado desencadeou uma forte migração das indústrias do Sudeste e Sul para o Nordeste, especialmente para os estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba, sendo estes os pontos mais estratégicos da região (VIANA, 2005).

## 2.3 O setor de confecções no Nordeste

Segundo VIANA (2005) “a indústria de confecções é o ponto final da cadeia produtiva têxtil, que tem início na produção de fibras (naturais, artificiais e sintéticas),

contemplando ainda a fiação, tecelagem e malharia, bem como a indústria de máquinas têxteis e produtos químicos para acabamento”.

A indústria de confecções é caracterizada pela diversidade na variedade de insumos utilizados e na diversidade das estratégias empresariais, de acordo com o Instituto de Estudos e Marketing Industrial (IEMI), cerca de 83% das empresas de confecções estão no segmento de vestuário, com predomínio de micro e pequenas empresas e uso intensivo de mão de obra, gerando um grande contingente de empregos no setor (EMIDIO e MENEZES, 2009).

A indústria de vestuário é caracterizada pela diversidade de escala que segundo VIANA (2005) participam micro, pequenas, médias e grandes empresas com predominância das pequenas e micros empresas, cerca de 60% das empresas de confecção nordestina são microempresas e, somando-se as pequenas empresas às micro, a participação salta para 95%.

Nas últimas décadas a indústria do vestuário sofreu um forte impacto com o processo de globalização dos mercados, essa produção quase sempre se voltou para o mercado interno, assim como no setor têxtil, sendo um dos mais importantes setores da indústria de transformação do Brasil, com relação à empregabilidade por ser um processo intensivo em mão de obra (COSTA e RAMOS, 1999).

Apesar de possuir um alto potencial de geração de emprego no setor, a principal característica é a alta informalidade e a baixa qualificação técnica, visto que por ser um setor de grande importância no Nordeste, acaba por gerar empresas informais e empregando uma grande quantidade da população de forma informal. As empresas de confecções normalmente começam no quintal, na garagem ou num quarto no fundo das casas, com os próprios familiares trabalhando.

Com a informalidade não há respeito às normas seguindo pelo viés das irregularidades, com insegurança e sem os devidos direitos trabalhistas, porém no Nordeste esse é um ponto marcante do setor o que implica negativamente com relação à competitividade da região.

Para VIANA (2005) “a indústria do vestuário do Nordeste está espacialmente distribuída nos diversos estados da região, com focos de concentração em cinco deles: Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte.”

### **2.3 Características dos estados que mais se destacam**

O principal estado da região é Ceará formado por médias e grandes empresas, sendo o segundo maior produtor de confecções do país respondendo por 16,5% do PIB estadual, essa produção é basicamente voltada para abastecer o mercado interno de confecções tendo uma participação fraca na pauta de exportação (VIANA, 2008).

Na análise de MELO (2000 apud VIANA, 2005, p. 26)

No Ceará está localizado o pólo mais importante da região, tanto em termos quantitativos como em termos da diversificação da produção e do alcance de outros mercados. O pólo do Ceará, cuja maior concentração de empresas ocorre na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a RMF elabora as mais variadas linhas de produtos, tais como roupa íntima, roupa de dormir, roupa esporte, moda praia, roupa masculina, roupa feminina, roupa infantil e a chamada “modinha”, onde empresas menores produzem uma variedade de modelos em pequenos lotes.

Segundo VIANA (2008) um grande destaque no estado do Ceará é a Vicunha, maior indústria têxtil da América Latina concentrando 4 unidades no RMF, no Nordeste também possui unidades em Rio Grande do Norte e Bahia.

Segundo OLIVEIRA (2013) grande parte das empresas fabrica moda íntima, segmento este que fatura em média por ano R\$ 310 milhões, geralmente as empresas começam informais, direto da casa da costureira, do quintal, da garagem.

Segundo o SEBRAE (2013, p. 13),

Inaugurado em 7 de outubro de 2006, o Moda Center de Santa Cruz do Capibaribe, no Agreste pernambucano, é o maior shopping atacadista de confecções da América Latina. Sua estrutura é composta por seis módulos que abrigam 9.624 boxes e 707 lojas, numa área coberta de 120 mil metros quadrados. Possui seis praças de alimentação, estacionamento para mais de 4 mil veículos, 18 dormitórios, posto ambulatorial, restaurantes, caixas eletrônicas de bancos, banheiros com chuveiro, terminais eletrônicos de informação. Nas altas temporadas, chega a receber 100 mil clientes oriundos de várias regiões, especialmente do Norte e Nordeste do Brasil.

O pólo de confecções de Pernambuco é o segundo maior em importância do estado do Nordeste, se localiza nas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama, é caracterizado por um alto grau de informalidade principalmente no setor de confecções. Porém junto com o pólo do Ceará saem do âmbito regional devido a sua competitividade em termos de preço e qualidade, porém o estado vem perdendo participação devido aos incentivos feitos nos estados do Ceará, Paraíba, Bahia e Rio Grande do Norte (VIANA, 2005).

Na Bahia a indústria de confecções é basicamente constituída de pequenas e micro empresas, concentradas em Salvador e feira de Santana. Apresenta um grande potencial com relação ao crescimento por possuir um grande pólo de algodão, tendo destaque na produção nacional do produto, possui também o pólo petroquímico de Camaçari<sup>3</sup>.

A Paraíba possui seu destaque em João Pessoa e campina Grande como grande produtores de peças de vestuário, com uma produção local feitas por pequenas e micro empresas, a “modinha”, com a confecção de peças infantis e femininas em malha predomina na produção da Paraíba. Em Rio Grande do Norte a produção de confecções se concentra na região metropolitana de Natal, com destaque para duas grandes empresas, a Guararapes e a Coteminas, segunda maior produtora têxtil do Brasil, especializada na produção de camisetas de malha para produção internacional, por ter essas duas grandes empresas o estado se destaca com relação ao número de empregos formais gerados.<sup>4</sup>

## **2. Materiais e métodos**

O artigo foi elaborado através de pesquisas realizadas com dados empíricos e atualizados, sendo consultados em artigos acadêmicos, teses, livros, jornais bem como nos *sites* do BNDES, Sindvest, texBrasil, G1, SEBRAE, Ministério do Trabalho, dentre outros.

## **3. Resultados e discussões**

### **4.1. Importância significativa que o complexo têxtil e de confecções representa para o Brasil**

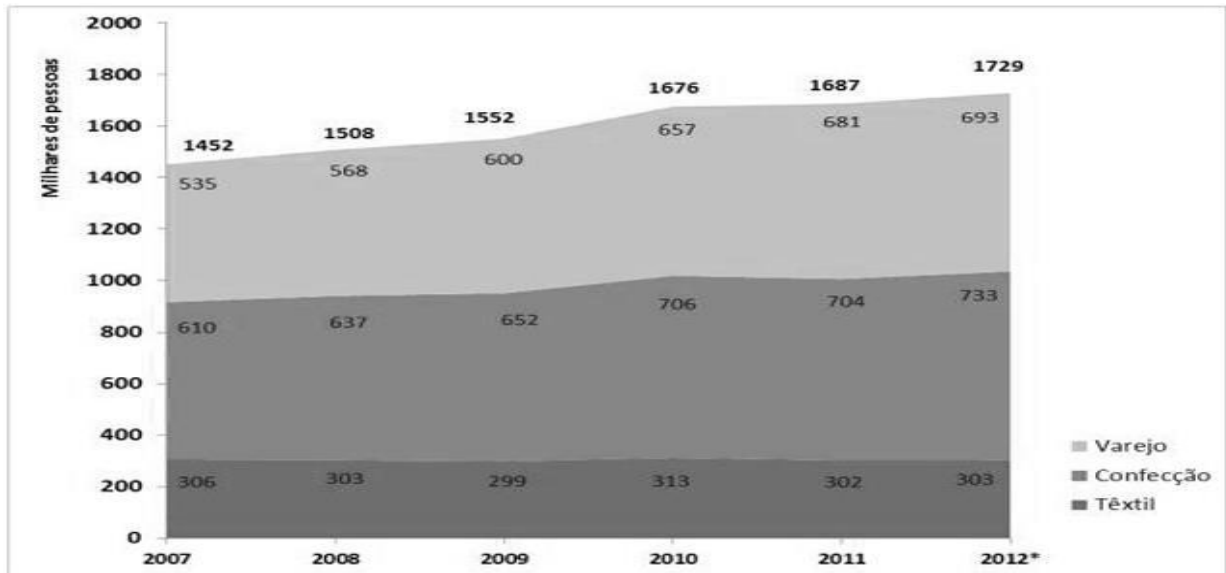
---

<sup>3</sup> Apesar de ainda não produzir fibras sintéticas tem uma grande importância para o setor no estado. (VIANA, 2005)

<sup>4</sup> Idem

O gráfico a seguir mostra que, referente ao período de 2007 a 2012, têm-se um aumento do emprego com relação a varejo e confecção no Brasil. Já com relação ao setor têxtil, houve uma queda, porém pouco significativa.

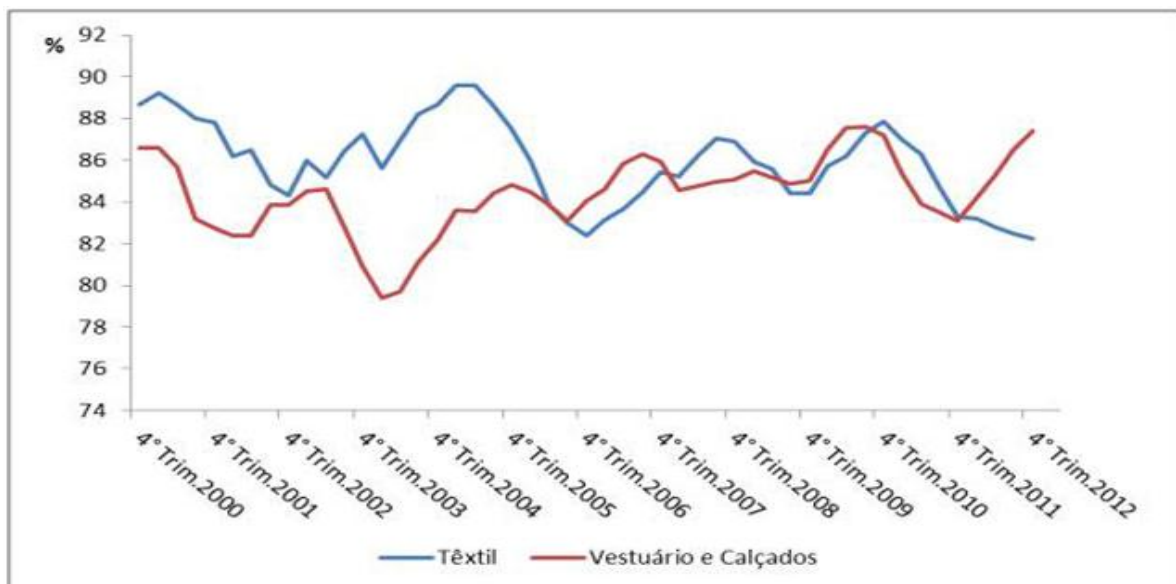
**Gráfico 1: Evolução anual do emprego na cadeia têxtil brasileira - 2007-2012**



Fonte: RAIS e CAGED (2013) *apud* <http://www.administradores.com.br/>

Com relação à capacidade instalada, o gráfico 2 mostra que houve uma tendência crescente, e que em 2012, chegou o mais próximo do nível mais elevado de toda história.

**Gráfico 2: Evolução da utilização da capacidade instalada – média móvel dos 4 últimos trimestres (2000 - 2012)**



Fonte: FGV (2013) *apud* <http://www.administradores.com.br/>

Esse aumento foi em resposta ao crescimento do comércio mostrando que o setor apresenta pouca ociosidade. No curto prazo, aumentos de produção para suprir a demanda poderiam pressionar os preços.



A tabela a seguir, mostra dados comparativos relacionados à quantidade de indústrias antes da Primeira Guerra Mundial e recentemente, bem como, a quantidade de funcionários empregados nesses dois períodos.

**Tabela 1: Dados comparativos do número de indústrias e empregos em 1914 e 2012**

Período	Número de indústrias	Número de empregos
1914	200	78 mil
2012	33.114	1.640 milhão

Fonte dos dados: Tex Brasil e Filha e Corrêa (2012). Tabela: autoria própria

Ao analisar os dados apresentado na tabela 1, podemos concluir que, a indústria têxtil, implantada no século XIX no Brasil, beneficiou o país como um todo, principalmente no que se refere à geração de empregos, sejam eles formas ou informais, aumentando, até os anos atuais, de forma significativa, o número de trabalhadores no setor, quando comparado ao período em que era predominante a atividade têxtil e de confecções doméstica, ou seja, antes da consolidação dessa indústria no país.

Por fim, quando se trata de Brasil, a tabela a seguir mostra dados recentes do setor no país.

**Tabela 2: Dados de 2012 do setor têxtil no Brasil**

Faturamento	US\$ 58,4 bilhões
Exportações	US\$ 1,28 bilhão
Importações	US\$ 6,60 bilhões
Saldo da balança comercial	US\$ 5,32 bilhões negativos
Investimentos	US\$ 10 bilhões nos últimos 5 anos
Produção média de confecção	9,8 bilhões de peças

Fonte dos dados: TexBrasil ( 2012). Tabela: autoria própria

A tabela apresentada mostra o quanto é lucrativo aplicar fundos nesse setor, visto que foram investidos nos últimos cinco anos US\$ 10 bilhões, faturando em apenas um único ano US\$ 58,4 bilhões. Além de tais dados, vale salientar que nesse mesmo ano, o Brasil foi o 5º maior produtor têxtil e 4º maior produtor de confeccionados do mundo. A indústria têxtil representa 5,5 % do PIB industrial brasileiro e é a 2º maior empregadora do país.

## 4.2. Geração de emprego na indústria têxtil

O Nordeste é caracterizado por uma grande geração de emprego tanto no setor têxtil como de vestuário, principalmente pela condição da população que com poucas condições aceita trabalhar pelo salário que lhes é imposto, tendo destaque os estados do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia, nessa ordem, destacam-se como os que possuem os maiores números de vínculos empregatícios do setor, deste o início de sua implementação o setor no Nordeste se caracteriza como um setor de grande geração de emprego, apesar de que esses empregos são em sua maioria informais.<sup>5</sup>

**Tabela 3: Número de vínculos empregatícios na fabricação de produtos têxteis**

Unidades federativas	2002 Vínculos	2010 Vínculos	% a.a	2012 Vínculos	% a.a
Alagoas	1.047	642	-38,68	690	+7,47
Bahia	7.631	7.242	-5,09	7.764	+7,21

<sup>5</sup> Dificultando o acesso a dados mais precisos.

Ceará	14.837	17.791	+19,90	17.058	-4,12
Maranhão	434	283	-34,79	270	-4,59
Paraíba	7.989	9.068	+13,50	8.462	-6,68
Pernambuco	4.133	6.003	+45,24	6.224	+3,68
Piauí	150	182	+21,33	187	+2,75
Rio Grande do Norte	7.230	7.908	+9,34	6.562	-17,02
Sergipe	7.631	4.446	-41,74	4.163	-6,36
Nordeste	47.317	53.565	+13,20	51.380	-4,08
Brasil	279.826	312.690	11,74	304.147	-2,73

Fonte: (VIANA, 2005; SEBRAI, 2012) Tabela: autoria própria

Observando a tabela percebe-se que o Nordeste absorve 16,9% dos empregos gerados no Brasil, com destaque para o Ceará que possui 31,2% do total regional. Percebe-se que Pernambuco que se mostra como um dos estados mais importantes no setor não possui um maior número que a Paraíba, Rio Grande do Norte e Bahia, fato este que pode ser explicado devido aos incentivos feitos nesses estados e a alta informalidade existente em Pernambuco.

**Tabela 4: Número de estabelecimento por estado 2008/2010**

<b>Estado</b>	<b>2008</b>	<b>2010</b>	<b>% a. a.</b>
Alagoas	21	22	+4,76
Bahia	280	292	+4,29
Ceará	295	305	+3,39
Maranhão	25	28	+12
Paraíba	133	167	+25,56
Pernambuco	240	291	+21,25
Piauí	36	36	0
Rio Grande do Norte	165	171	+3,64
Sergipe	71	125	+76,06
Nordeste	1.266	1.437	+13,51

Fonte (Banco do Nordeste, 2012; VIANA, 2005) Tabela: autoria própria

Com relação ao número de estabelecimento também se percebe que Ceará detém o maior número, que Pernambuco apesar de possuir um maior número de estabelecimentos que a Paraíba não tem um maior número de vínculos empregatícios que a mesma, porém na

realidade Pernambuco possui sim um maior número de vínculos que a Paraíba, mas devido ao grau elevado de informalidade torna-se difícil de contabilizar os valores no Estado<sup>6</sup>.

### 4.3 Aspectos relevantes do setor têxtil e de confecções

Um grande problema a ser enfrentado pela cadeia têxtil e de confecções nordestina pode ser vista na baixa estruturação e no nível elevado de informalidade, sendo o Ceará o que possui um maior nível de estruturação em sua cadeia atuando em todos os elos da cadeia produtiva<sup>7</sup>. O Brasil passou por uma baixa produção de algodão impactando na balança comercial, fazendo com que o país passasse a importar grande parte dessa matéria, voltando a se recuperar com a exploração dessa cultura nas regiões do Cerrado com destaque para Mato Grosso, Goiás e Bahia, no Nordeste a maioria do algodão consumido vem desses estados, o que pode impactar negativamente quando os custos com frete, além do estado das estradas e da necessidade de escolta armada contra furtos e roubos de carga (VIANA, 2005). De acordo com VIANA (2005, p.34 e 35):

Dessa forma, o setor têxtil caracteriza-se por ser incorporador de tecnologia desenvolvida em outros setores, implicando a inexistência de barreiras de acesso às novas tecnologias, pois a difusão destas faz parte do processo competitivo das indústrias em que são geradas. A automação do processo produtivo implica uma grande redução da utilização da mão-de-obra pouco qualificada. A produção nas pequenas e microempresas utiliza, em geral, equipamentos domésticos ou máquinas industriais de idade avançada, freqüentemente adquiridos de empresas maiores.

Quanto à competitividade pode-se dizer que mais da metade das vendas de confecções no mundo é influenciada pela moda, porém o país exporta muito mais produtos têxteis como fios, tecidos e malhas do que confecções impactando negativamente na competitividade, pois o mercado internacional de confecções tem um dinamismo maior que o têxtil. No Estado de Pernambuco, por exemplo, cerca de 71% da produção é destinada a outros estados brasileiros, 26% é consumida no próprio estado e cerca de 3% é exportada<sup>8</sup>.

Um ponto positivo e a favor da região Nordeste quanto à competitividade é que se tratando do mercado externo, as localizações das indústrias nordestinas aumentam essa competitividade, visto que na região se encontra um dos principais pólos do Brasil, e possui uma proximidade com os mercados dos EUA e da Europa<sup>9</sup>.

---

<sup>6</sup> O estado de Pernambuco é o que possui o maior número de empresas e empregos informais segundo SANTOS (2013).

<sup>7</sup> Devido a sua estruturação ser baseadas nos Arranjos Produtivos Locais assim como em Pernambuco segundo VIANA (2005).

<sup>8</sup> Idem

<sup>9</sup> Idem

## 4. Conclusões

A produção têxtil teve início antes da colonização pelos portugueses. O algodão já era uma matéria-prima utilizada pelos indígenas e posteriormente veio a ser utilizada também pelos portugueses com sua vinda ao Brasil. A indústria têxtil brasileira veio de fato a se instalar no fim do século XIX, perdendo fervor após a Primeira Guerra Mundial.

O setor têxtil foi pressionado a se modernizar após a Segunda Guerra Mundial para que viesse a permanecer no mercado internacional têxtil. O BNDES desempenhou papel de extrema importância para permanência do setor têxtil brasileiro no mercado mundial, pois foi através de suas linhas de financiamento que as fábricas têxteis conseguiram se modernizar entre a década de 1990 e 2001. Isso, sem contar que existiram uma gama de incentivos fiscais dados pelo governo em apoio ao setor têxtil no geral.

O Brasil é um país produtor e também consumidor dos produtos de linha têxtil, sendo que grande parte de sua produção é comercializada internamente. De início quando implantada a cultura do algodão no Nordeste, as exportações tinham importância significativa para alavancar a região, mas após os anos de Guerra civil nos EUA, o setor perde sua força de exportação, limitando-se ao abastecimento interno e especializando-se nas atividades de tecelagem e de fiação, é nesse contexto que a região Sudeste toma o lugar do Nordeste, desenvolve-se em vários aspectos do ramo têxtil, mas em tempos posteriores, quando ocorreu a abertura comercial por volta de 1990 à situação do Nordeste volta a melhorar, através da transferência de capital humano, o que demonstra que o Nordeste vem ganhando espaço nacional e internacionalmente.

É notório que a indústria têxtil e de vestuário é marcada pela heterogeneidade, pois há uma diversificação muito grande no diz respeito tanto ao porte das empresas, classificadas como micro, médias e grandes empresas, tanto como no que tange à mão-de-obra, que é bastante diversificada em termos de vínculos empregatícios, não há como se estimar a quantidade de trabalhadores informais, nem ao menos aqueles que são autônomos.

Os estados da região Nordeste que mais se destacam no ramo industrial são: o Ceará, Pernambuco, Bahia, Paraíba e Rio Grande do Norte. O estado do Ceará é o mais dotado de empresas de grande e médio porte e é considerado segundo Melo (2000 apud VIANA, 2005, p. 26) como sendo o estado mais importante da região, pelos aspectos quantitativos bem como na diversificação de sua produção e no alcance de outros mercados.

Outro estado de relevância bastante significativa é o Pernambuco, marcado pela informalidade do setor, agrega um grande contingente populacional voltado a produção têxtil. É o segundo estado mais importante, pois comercializa, mesmo que em proporção pequena, com o exterior e também com os estados adjacentes, bem como com o restante do país, trazendo dinamismo econômico para a região.

Os estados da Bahia e Paraíba aparecem no cenário da produção têxtil como tendo uma menor relevância se comparados ao Ceará e a Pernambuco, já que seus pólos de confecções são formados no geral por pequenas e médias empresas. O Rio Grande do Norte apresenta duas importantes empresas do ramo têxtil, sendo elas a Guararapes e a Coteminas que é a segunda maior produtora têxtil do Brasil, engendrando uma produção mais qualificada e que absorve um grande número de empregos.

Ao analisar os dados e as tabelas apresentados anteriormente, pode-se constatar que a produção têxtil é responsável pelo aumento no nível de emprego e renda no Nordeste a partir da implantação dos pólos têxteis em pontos específicos da região. Segundo dados apresentados de acordo com análises do RAIS e CAGED – Ministério do Trabalho e Emprego (2003), o Nordeste absorve cerca de 16,9% dos empregos gerados no Brasil.

Depois de uma baixa na produção de algodão no Brasil, houveram alguns entraves na produção do setor têxtil, como a queda nas exportações, mas o país buscou outras fontes para

sair de situação desconfortante que passava a balança comercial, visto que o país estava importando o algodão, e desde então houveram incentivos para o cultivo do algodão em regiões caracterizadas pelos cerrados, porém isso acarretou num aumento com custo de carregamento, fretes e também a havia a necessidade de escolta armada, por isso o país continuou a importar a matéria prima, se tornou mais viável, mais rentável e lucrativo a importação de algodão. Observa-se também que o setor têxtil possui uma grande capacidade de absorção de tecnologias advindas de outros setores, sem restrição no quesito novas tecnologias.

A região Nordeste especializou-se mais em produtos têxteis como fios, tecidos e malhas, limitando bastante a exportação de confecções, o que torna a situação um pouco delicado, levando em consideração que no mercado internacional a opção mais rentável seria a exportação de confecções e não os fios, tecidos e malhas. Um ponto positivo e estratégico da indústria têxtil nordestina seria o aspecto físico-locacional, pois o Nordeste, se comparado as demais regiões do país, situa-se numa área mais próxima tanto da Europa como dos Estados Unidos, facilitando as exportações.

Pode-se constatar que o setor têxtil no Nordeste de fato alavancou o desenvolvimento da região, tanto em termos de vínculos empregatícios, sendo eles informais ou não, como também no que tange a geração e transferência de renda para a região, visto que os estados da região nordeste (mesmo que não destinem grande porcentagem à exportação) comercializam com todas as regiões do país, trazendo a renda de outros estados para os focos de indústrias têxteis presentes no Nordeste, o que dinamiza o próprio comércio interno.

## Referências

- ADMINISTRADORES: o portal da administração. Disponível em:  
<<http://www.administradores.com.br/>> Acesso: 22 de março de 2014
- BNDES, Disponível em: <<http://www.bndes.gov.br>> Acesso: 22 de março de 2014
- CAMPOS, M. J. C; MOUTINHO, L. M. G. **Globalização e competitividade da indústria têxtil da Paraíba e do Nordeste: um estudo comparativo**. 1999. Disponível em:  
<[http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/50520F4A2EADB49B0325701200528F84/\\$File/NT000A89DE.pdf](http://201.2.114.147/bds/BDS.nsf/50520F4A2EADB49B0325701200528F84/$File/NT000A89DE.pdf)>. Acesso em: 14 de Março de 2014.
- CLEMENTINO, M. L.M. **A evolução da indústria têxtil no contexto da afirmação do imperialismo americano**. 2012, p.13. Disponível em:  
<<http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/01-M-Miranda.pdf>> Acesso em: 18 de Março de 2014.
- COSTA, A. C R; ROCHA, E. R.P. **Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e da questão da inovação**. 2009, p. 202. Disponível em:  
<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/Set2905.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/bnset/Set2905.pdf)>. Acesso em: 12 de Março de 2014.
- ECONOMIA E NEGÓCIOS. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/>> Acesso: 22 de março de 2014
- EMIDIO, L. F. B; MENEZES M. S. **Gestão de design nas MPEs do vestuário de moda: o caso da região Londrina**. 2009. Disponível em:  
<<http://books.scielo.org/id/mw22b/pdf/menezes-9788579830426-04.pdf>>. Acesso em: 12 de Março de 2014
- MELLO, M. C. V. **Uma análise sobre a abertura do mercado brasileiro para a indústria têxtil e de confecções no Nordeste no período de 1989 a 2000**. 2004. Disponível em:  
<<http://www.unicap.br/ccs/20042/marcio.pdf>>. Acesso em:13 de Março de 2014.
- MONTEIRO FILHA, D. C. M.; CORRÊA, A. **Complexo têxtil**. 2002, p. 28. Acesso em: 13 de Março de 2014. Disponível em:  
<[http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes\\_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro\\_setorial/setorial11.pdf](http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/export/sites/default/bndes_pt/Galerias/Arquivos/conhecimento/livro_setorial/setorial11.pdf)>.
- OLIVEIRA, A. **Indústria têxtil movimentou economia e gera empregos na região nordeste**. 2013. Disponível em: <<http://m.g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2013/05/industria-textil-movimentou-economia-e-gera-empregos-na-regiao-nordeste.html>> Acesso em: 20 de Março de 2014.
- ROCHA, M. A. V; RAMOS, F. S. **Análise estratégia da indústria do vestuário brasileira**. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1999\\_A0402.PDF](http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1999_A0402.PDF)>. Acesso em: 10 de Março de 2014.
- SANTOS, L. C; ALBUQUERQUE, B. K. G. A; CARMO, K. C. **Pólo industrial de vestuário pernambucano: o caso de Santa Cruz do Capibaribe**. 2013.
- SEBRAE: Estudo econômico do arranjo produtivo local de confecções do agreste pernambucano, 2012**. 2013. Disponível em:  
<<http://www.sebrae.com.br/uf/pernambuco/downloads/estudos-e->

pesquisas/copy2\_of\_aprenda/estudo-economico-do-apl-de-confeccoes-do-agreste.pdf>.  
Acesso em: 14 de Março de 2014.

TexBrasil. Disponível em:

<<http://www.texbrasil.com.br/texbrasil/SobreSetor.aspx?tipo=15&pag=1&nav=0&tela=SobreSetor>> Acesso: 22 de março de 2014

VIANA, F. L. E. **A indústria têxtil e de confecções no Nordeste: características, desafios e oportunidades.** 2005. Disponível em:

<[http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroPDF.aspx?cd\\_livro=13](http://www.bnb.gov.br/projwebren/exec/livroPDF.aspx?cd_livro=13)>. Acesso em: 02 de Março de 2014.

VIANA, F. L. E.; ROCHA, R. E. V.; NUNES, F. R. M; **A indústria têxtil na região Nordeste: gargalos, potencialidade e desafios.** 2008. Disponível em:

<<http://producaoonline.org.br/rpo/article/viewFile/132/160>>. Acesso em: 05 de Março.